

Nosso periódico adota uma política editorial de qualidade e diversidade temática. Nesse número, que bem reflete essa estratégia, os objetos de estudo vão da evolução urbana ao edifício, mas com abordagens que nos permitem estabelecer laços temáticos entre eles.

Os quatro primeiros artigos se relacionam com a ideia de paisagem cultural, sendo que os dois primeiros abordam a apresentação e a virtualidade da cidade. Junia Mortimer, em *Construção e atualização: duas premissas para uma abordagem da fotografia do espaço construído*, aborda a concepção de fotografia como construção (a partir de Benjamin) e como atualização (Merleau-Ponty e Rouillé), buscando evidenciar o potencial da fotografia artística como propulsora de questionamentos concernentes à arquitetura e ao imaginário espacial. E Daniela Barbosa, em *Habitação Subjetiva: a relação de afetividade na ocupação de espaços tecnológicos*, discute as relações de afetividade e pertencimento com o ambiente tecnológico e não físico de uma “cidade cibernética”. A apropriação do espaço se faz também presente no terceiro artigo, *Memória, usos e apropriações do Monumento aos Pracinhas*, no qual Antônio Agenor Barbosa apresenta uma reflexão acerca da memória e dos seus processos de patrimonialização, com base nos usos e apropriações do monumento do Parque do Flamengo, no Rio de Janeiro. Burle Marx, cenógrafo do pano de fundo do artigo anterior, é personagem central do próximo trabalho, *A presença de Roberto Burle Marx na cidade de Teresina, Piauí*, no qual Wilza Lopes, Karenina Matos, Regina Mattaraia, José Hamilton Junior, Geovana Vieira e Nayane Costa analisam três obras suas nessa cidade.

O viés urbano segue predominando nos dois artigos seguintes. Ana Carolina Melo e Ana Cláudia Cardoso, em *Cidade para quem? O descompasso entre políticas ambientais e urbanas na periferia do capitalismo*, analisam os conflitos e articulações subjacentes à intervenção em uma área de preservação em Parauapebas, Sudeste do Pará. E Milton Conceição, em *O porto de Florianópolis: desenvolvimento econômico de uma ocupação estratégica*, analisa o processo de ocupação e urbanização da Ilha de Santa Catarina desde sua fundação, e seus reflexos na morfologia da cidade.

Da organização urbana passamos, nos dois últimos artigos, para a organização espacial arquitetônica. Maryá Aldrigue e Nelci Tinem, em *A organização espacial moderna e seus invólucros*, investigam as correspondências existentes entre a organização espacial e os invólucros de residências modernistas da década de 70 em João Pessoa, Paraíba. E Matheus de Paula Marques e Solange Leder, em *Sombreamento e iluminação natural na análise da proteção solar*, propõe uma metodologia de análise do desempenho de elementos de proteção solar em edificações.

Boa leitura!

Antonio Grillo¹
Editor

1. Arquiteto, Doutor em Teoria e História da Arquitetura, professor do Curso de Arquitetura e Urbanismo da PUC Minas.